

# Educação: Razão e Emoção

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves\*

*Intuitivamente, professores, pais e educadores percebem, no dia a dia, a importância da afetividade no processo de educação.*

*Mas, efetivamente, qual é esse lugar?*

*Se o aluno não aprende é porque tem problemas emocionais? Pode-se dizer que as 40% das crianças que não se alfabetizam na 1ª série têm, todas, problemas emocionais, e por isso não aprendem?*

*E as crianças que aprendem, não têm problemas emocionais?*

*É o caso de se pensar, com mais cuidado, sobre qual a relação entre afetividade e educação, e com a aprendizagem, propriamente dita.*

*Primeiro tomemos a definição de afetividade, no Dicionário Aurélio: Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza.*

*Wallon (1998) atribui à emoção - que, como os sentimentos e desejos, são manifestações da vida afetiva - um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. Entende-se por emoção formas corporais de expressar o estado de espírito da pessoa, são manifestações físicas, alterações orgânicas, como frio na barriga, secura na boca, choro, dificuldades na digestão, mudança no ritmo da respiração, mudança no batimento cardíaco, etc., enfim, reações intensas do organismo, resultantes de um estado afetivo penoso ou agradável.*

*A palavra emoção significa, originariamente, "E" (do latim ex) = para fora, "moção" = movimento. "A emoção é o movimento da vida em cada um de nós. Trata-se do movimento que brota no interior e se expressa no exterior; é o movimento de minha vida que me diz - e que diz às pessoas à minha volta - quem eu sou." (FILLIOZAT, 2000, p.61)*

*Quando nasce uma criança, todo contato estabelecido com as pessoas que cuidam dela, são feitos via emoção. A criança manifesta corporalmente o que está sentindo; por exemplo, quando está com o desconforto da fome ou frio, ela chora. Wallon (1975) destaca o caráter social da criança neste sentido, pois que se não houvesse a atenção do adulto nessa fase inicial de sua vida, atendendo-a naquilo que ela precisa, que é manifestado em forma de emoção, a criança simplesmente morreria.*

*Além disso, "chorar, gritar, estremeecer são remédios para as inevitáveis tensões da vida. A existência de um bebê é repleta de frustrações, de questionamentos de medos, de manifestações de raiva... Por mais bem cuidados que sejam, todos os bebês têm necessidade de chorar. A emoção permite que eles recuperem as energias, consigam reconstruir-se, depois de terem sofrido um desgosto. Um acontecimento ofensivo, um acidente, uma perda, uma injustiça, tornam-se traumáticos apenas se não for dado livre curso à*

*expressão dos sentimentos suscitados por tais situações. A fluidez emocional é a garantia da saúde psíquica. Apesar de terem má reputação, nossas emoções são úteis: elas é que nos dão a consciência de Ser." (FILLIOZAT, 2000, p.62)*

*O recém-nascido não tem ainda outras formas de se comunicar com o Outro, que não a emoção, esta sim, forma eficiente de comunicação; e que funciona em mão dupla, pois nossa comunicação com o bebê também é emocional, corporal. É comum se dizer que não é fácil enganar uma criança. Isto porque ela "lê" no corpo, mais que nas palavras. Podemos dizer coisas bonitas a uma pessoa, mas nosso corpo pode estar mandando uma mensagem de repulsa. É esta mensagem que a criança percebe, pois ainda não desenvolveu, a contento, a comunicação racional, verbal, que nós, adultos, usamos primordialmente, quase nos esquecendo destas outras formas de comunicação.*

*Segundo Wallon (1989), quando, em alguma situação da nossa vida, há o predomínio da função cognitiva, estamos voltados para a construção do real, como quando classificamos objetos, fazemos operações matemáticas, definimos conceitos, etc. Quando há o predomínio da função afetiva, neste momento estamos voltados para nós mesmos, fazendo uma elaboração do EU. Como exemplo, as experiências carregadas de emoção: o nascimento de um filho, a perda de um ente querido, ou algo assim. No impacto da emoção, nossa preocupação é a construção que fazemos de um novo eu, a mulher que se transforma mãe, o esposo que se torna viúvo... São as "Alternâncias Funcionais" (Wallon, 1998) que persistem durante toda nossa vida, não sendo possível um equilíbrio harmônico entre estas funções (cognitiva e afetiva), mas um conflito constante, e o domínio de uma sobre a outra. Daí a colocação de Dantas (1990): "a razão nasce da emoção e vive de sua morte".*

*Tudo começa com o choro inicial da criança, o desconforto das cólicas, do frio ou calor demorado, a exploração do próprio corpo, que representam o predomínio da emoção, da função afetiva, a construção do eu, que nesse primeiro momento, é o eu corporal. Mais para frente, graças à sua independência alcançada pela capacidade de locomover-se sozinha, passa à exploração mais intensa dos objetos, desenvolvendo sua tarefa de construir, de forma sensorio-motora, o real. Temos aqui então o predomínio da função cognitiva. Com o surgimento da linguagem, a criança amplia sua área de conhecimento dos objetos do mundo real, e acaba por compreender mais de si, pois já pode, graças à linguagem, se desprender do aqui e agora, indo ao seu passado ou a programar seu futuro. Nesse momento, precisa diferenciar-se do Outro, daqueles a quem até então estava como que absorvida no seu meio social. Querendo ser diferente daqueles, não aceitando mais as imposições que são feitas pelos adultos (fase do negativismo), imitando-os e assim percebendo as diferenças entre si mesma e o modelo imitado, a criança vai construindo seu eu psíquico. Aqui volta*

*o predomínio da função afetiva. Conforme a criança vai crescendo, as crises emotivas vão se reduzindo - ataques de choro, birras, surtos de alegria, cenas tão comuns na infância - vão sendo melhores controladas pela razão, num trabalho de desenvolvimento da pessoa. As emoções vão sendo subordinadas ao controle das funções psíquicas superiores, da razão. A criança volta-se naturalmente ao mundo real, numa tentativa de organizar seus conhecimentos adquiridos até então, é novamente o predomínio da função cognitiva. Na adolescência, cai na malha da emoção novamente, cumprindo uma nova tarefa de reconstrução de si, desde o eu corporal até o eu psíquico, percebendo-se num mundo por ele mesmo organizado diferentemente. E por toda a vida, razão e emoção vão se alternando, numa relação de filiação, e ao mesmo tempo de oposição.*

*Portanto, todo processo de educação significa também a constituição de um sujeito. A criança, seja em casa, na escola, em todo lugar; está se constituindo como ser humano, através de suas experiências com o outro, naquele lugar, naquele momento. A construção do real vai acontecendo, através de informações e desafios sobre as coisas do mundo, mas o aspecto afetivo nesta construção continua, sempre, muito presente.*

*Daí a necessidade de se perceber a pessoa com um ser integral.*

*Ao estudarmos o processo de aprendizagem sob esta ótica, encontramos em Alicia Fernández, (1990) uma enorme contribuição, destacando que o processo de aprender supõe a presença de quatro fatores: ORGANISMO (individual herdado); CORPO (construído através das suas experiências); INTELIGENCIA (autoconstruída interacionalmente); e o DESEJO (energia, pulsão, inconsciente).*

*O organismo está para um efeito orgânico, assim como o corpo está para aquilo que foi aprendido, através das experiências, das sensações. É a história do indivíduo, que ele vai construindo em toda sua vida. "Não há aprendizagem que não esteja registrada no corpo" (Fernández, 1990, p.60)*

**Marlene Fagundes C. Gonçalves** é Pedagoga, Mestre em Psicologia da Educação pela UNICAMP, Doutora em Educação pela USP, Psicopedagogia pela E.Psi.B.A., Professora e Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Educação-Mestrado do Centro Universitário Moura Lacerda (SP).

## Nesta Edição:

### ► A Família e a formação de vínculos afetivos

por Liliana Stadnick

3

### ► Férias da escola e não do processo de aprender

por Isabel C. H. Parolin

(Página)

(Página)

## Natal Nordeste

Eliezer Setton

*Eu pensei que todo mundo  
Vem primeiro nem segundo  
Fosse filho de Papai do Céu*

*Eu pensei de brincadeira  
Nunca vida de primeira  
Onde eu tenho o que eu quero  
De verdade em vez de no papel*

*Eu pensei e ainda penso  
Que o amor e o bom senso  
Não remem pra gente ser feliz*

*Eu pensei bem de meu jeito  
Que eu também tenho direito  
Ao Natal do meu país*

*Refrão*

*Meu pinheiro é meu mandacaru  
Com enfeites de algodão  
Aparca no terreno  
Os Reis Magos três roqueiros  
Abuando no Cebião*

*Meu pinheiro é meu mandacaru  
Cada um é nesse irmão  
E o Natal se realdeno,  
Há de ter o ano inteiro  
Dez na Terra aos bons de coração*

12 de Novembro  
Dia Internacional do Psicopedagogo

*A todos os psicopedagogos, pelo seu compromisso profissional, pelo comprometimento e pela dedicação que têm prestado às questões do aprender e do não-aprender, garantindo efetivamente a importância da Psicopedagogia como profissão socialmente reconhecida,*

PARABÉNS!

**Auredite Cardoso**  
ABPp - SEÇÃO SERGIPE

sugestões  
de filmes

- **Sociedade dos Poetas Mortos** (129min.). EUA, 1989. Direção: Peter Weir (Aprendizagem, relação professor-aluno, afetividade).
- **Ao Mestre com Carinho** (105 min.) U.K., 1967. Direção: James Clavell (Professor consegue mudar uma turma rebelde através do afeto).
- **O Carteiro e o Poeta** (116 min.) Itália, Bélgica, França, 1994. Direção: Michael Radford. (Amizade, poesia, aprendizagem, afetividade).
- **Ser e Ter** (104 min.) França, 2002. Direção: Thomas Bezucha (O trabalho docente, relações pedagógicas, documentário).

## Interessantes...

Estamos ressaltando o tema "Importância das relações afetivas para a aprendizagem", e indicamos os sites abaixo como fontes de pesquisa e apoio:

- [www.neurodesenvolvimento.com.br](http://www.neurodesenvolvimento.com.br) (INDI - Instituto de Neurodesenvolvimento Integrado)
- [www.abratef.org.br](http://www.abratef.org.br) (Associação Brasileira de Terapia Familiar)
- [www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br) (Associação Brasileira de Psicopedagogia)
- [www.vinculovida.com.br](http://www.vinculovida.com.br) (Vinculovida)
- [www.ibdfam.com.br](http://www.ibdfam.com.br) (Instituto Brasileiro de Família)

Sites

sugestões  
de leitura**(Por) Uma educação com alma**

Este livro de **Beatriz Scoz (org), Aglael Borges, Eda Canepa e Roberto Gambini** expressa uma dimensão de atualidade ao abordar e aprofundar reflexões em torno dos reflexos da globalização nos diversos âmbitos de nossas vidas e, mais do que isso, é o prenúncio de algo inédito ao apresentar alternativas concretas de atuação que integram a objetividade e a subjetividade no trabalho com alunos, educadores e psicopedagogos, ou seja, o resgate de uma educação com alma!

Ed.: Vozes



Em **Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil**, **M. Carmen Díez Navarro** reflete sobre experiências cotidianas da escola que acontecem tanto ao nosso redor como dentro de nós: o entrecruzar-se de acontecimentos e aprendizagens, de alegrias, rancores e desejos, propondo estarmos preparados para apreender e desfrutar da realidade tudo o que se pode, de modo a qualificar nossa vida e ação pedagógica.

Editora Artmed.

**O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**

Esta obra de **B. Golse** ressalta os pontos de contato e interferência entre as teorias psicanalíticas e a epistemologia genética de Piaget, abordando suas dimensões complementares e opostas. O leitor encontrará a apresentação das principais teorias, relação das diferentes teorias do desenvolvimento e relação das teorias do desenvolvimento afetivo e do desenvolvimento cognitivo.

Ed. Artmed



**O brincar & a realidade** - Nesta obra, **D. W. Winnicott** se (pre)ocupa com os primórdios da vida imaginativa e da experiência cultural em todos os sentidos, e com tudo que determina a capacidade individual de viver criativamente e encontrar vitalidade na vida. Sob esse título expressivo, Winnicott nos leva por caminhos e áreas, se não inexplorados, pelos menos mal iluminados ou apressadamente percorridos por aqueles (profissionais ou não) que tratam com crianças, adolescentes, adultos, enfim com o homem em sua totalidade. A importância e o encanto deste livro residem na criatividade com que o autor apresenta suas teses, visando a fornecer os elementos indispensáveis a uma compreensão e uma vivência mais livres do "jogo" da vida.

Ed. Imago

## Expediente:

Informativo Psicopedagógico  
Uma publicação do GESPPMA - Grupo de Estudos de Psicopedagogia de Maceió/AL  
Responsáveis: Eliane Calheiros Cansanção e Salviane Marinho Tenório  
Diagramação: Emmy Matias  
Tiragem: 400 exemplares  
Edição: Bimestral (Nov/Dez/2006)  
Informações: (82) 3223.4258

# A família e a formação de vínculos afetivos

Liliana Stadnick

A família nuclear, constituída pelo pai, mãe e filhos já não é a única forma de organização na sociedade. Assim, também a concepção de criança, preocupação muito recente na história da humanidade, sendo a criança considerada um adulto em miniatura até meados do século XVII.

A criança é hoje concebida como um ser que tem motivos, necessidades, interesses e modos de pensar e agir específicos e associados à sua história pessoal, social, cultural. Os avanços científicos e tecnológicos aceleraram processos que contribuíram para a minimização da mortalidade infantil, trazendo gradativamente a idéia de que a criança era diferente do adulto e pela sua fragilidade passou a ser considerada um "ser" em formação, o que exigia da família novas obrigações, além da sobrevivência, como sua formação moral e espiritual. Nesta época – século XVII –, iniciou-se a necessidade do encaminhamento destas crianças à escola, embora sabe-se que a existência desta era limitada e para uma minoria. Mesmo assim, o eventual afastamento da família auxiliou para esta nova concepção de criança, bem como a educação passou a ser responsabilidade da família e da escola.

Nesta perspectiva, o cuidar e educar são hoje indissociáveis: quem ama cuida e educa, e cabe à família e à escola mediar as situações de conflito, através da afetividade, do amor, do respeito, do saber ouvir e falar e, principalmente, saber dizer "não" no momento certo, pois ser afetivo não significa ser permissivo.

Phillipe Ariès cita um texto, de 1602, que trata da preocupação dos pais com a educação das crianças: "Os pais que se preocupam com a educação de suas crianças merecem mais respeito do que aqueles que se contentam em pô-las no mundo. Eles lhes dão não apenas a vida, mas uma vida boa e santa. Por esse motivo, esses pais têm razão em enviar seus filhos, desde a mais tenra idade, ao mercado da verdadeira sabedoria, ou seja, ao colégio, onde eles se tornarão artesãos de sua própria fortuna [...] (Ariès, 1981, p. 277).

Neste contexto, a família e a escola retiraram juntas a criança da sociedade dos adultos, inspirando novos sentimentos, novas relações, porém a escola enclausurou e instituiu um regime disciplinar rigoroso, fundamentado em castigos respaldados pela igreja, o que acabou privando as crianças da liberdade que vivenciavam entre os adultos.

A família moderna, dentro de todas as transformações históricas, apresenta hoje uma das

maiores problemáticas, a falta de tempo para conviver, interagir, dialogar, enfim, fazer-se presente junto aos seus, em que a presença, as trocas afetivas acabam sendo substituídas pelas compensações materiais. Assim, a educação acaba sendo um jogo de transferências de responsabilidade entre a família e a escola, mas os primeiros vínculos afetivos não podem ser transferidos.

Um vínculo pode ser definido como um relacionamento específico e único entre duas pessoas, que dura ao longo do tempo, mesmo que as distâncias se apresentem, pois este se fundamenta no amor; assim é comum observar nas dias atuais, filhas de 40 anos retornando à casa dos pais, e para estes os sinais de afeto, as forças que os movem, parecem ser dos primeiros momentos, do nascimento, da infância...

A família é a primeira instituição social e responsável pelos primeiros vínculos de afeto, de apego. pesquisas anteriores, como de René Spitz (1945), John Bowlby (1988) e Mary Ainsworth (1978) comprovam a importância dos vínculos, sendo que observaram e acompanharam os bebês em suas famílias, sendo que não bastavam apenas os cuidados e o atendimento às necessidades fisiológicas, como trocar, alimentar... havia, sim, a necessidade do colo, do contato pele a pele com os mesmos. As experiências demonstraram o desenvolvimento, o comportamento destas crianças e, conseqüentemente, o comprometimento e/ou desenvolvimento cognitivo, comprovando assim a importância dos afetos para o ser humano.

John Bowlby (apud Klaus, 2000, p. 168) reconhece que as experiências na infância são fundamentais no desenvolvimento dos sujeitos e a forma que estes respondem ao modelo de maternidade e paternidade, os cuidados, a forma em que realizaram seus vínculos de afeto podem permitir, mais tarde, que estes sejam capazes de se ajudar ou permitirem serem ajudados nas dificuldades do seu cotidiano. O sujeito (criança) constrói o seu modelo representacional de apego, de afeto, e internaliza, por isso, a infância, a família apresenta-se de tal importância na constituição destes sujeitos humanos.

neste sentido, a separação caracterizada pela ida à escola, também está ligada à forma internalizada de modelo de afeto que estes sujeitos têm, que acabam sendo orientados pela forma em que foram tratados pelos seus pais e/ou família nos primeiros anos de vida.

Quando nos referimos a pais e/ou família, tentamos fazer uma leitura da realidade social, a família hoje já não pode ser mais vista como apenas a

família nuclear, formada apenas por pai, mãe e filhos. Entende-se por família, além da nuclear, as demais pessoas que convivem num determinado espaço, que cuidam, dão carinho, atenção, educam e convivem sendo os responsáveis de ato ou de fato dos sujeitos sobre sua responsabilidade frente à sociedade. Mesmo assim, não se pode deixar de focalizar a importância desta família nuclear para a formação de vínculos, assim para Klays (2006, p. 16) "O vínculo dos pais com seus filhos não deve ser apenas o mais forte, mas também o mais importante das ligações humanas".

Sabe-se que as estruturas familiares têm mudado, frente a todos os avanços tecnológicos e a visão de modernidade. Porém, há de se encontrar formas e estratégias no fazer-se presente junto às crianças em seu desenvolvimento, pois são fundamentais para que estas se constituam num sujeito político e ético e sobretudo humano.

O psiquiatra Johj Bowlby (apud Klaus, 2000, p. 17) aponta de forma geral os vínculos de afeto: "Os vínculos afetivos e os estados subjetivos de uma forte emoção tendem a andar juntos, como sabe todo romancista ou escritor de peças de teatro. Assim, muitas das mais intensas de todas as emoções surgem durante a formação, a manutenção, o rompimento e a renovação de vínculos afetivos que, por esta razão, são, por vezes, chamados de vínculos emocionais. Em termos de experiência subjetiva, a formação de um vínculo é descrita como o apaixonar-se, mantendo um vínculo como se amando, e perdendo um parceiro como se estivesse enlutando por alguém. De forma semelhante, a ameaça de uma perda traz ansiedade e a perda real provoca pesar, enquanto ambas as situações são prováveis de despertar raiva. Finalmente, a manutenção de um vínculo estável é vivenciada como uma fonte de segurança e a renovação de um vínculo como fonte de alegria.

Liliana Stadnick in Psicologia Brasil, Ed. 21 - junho/2005, p.16



**COLÉGIO SANTA AMÉLIA**

COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

*"Bate o sino pequenino, sino de Belém..."*

*A Família Santa Amélia deseja a todos um maravilhoso 2007, e que os sinos deste Natal sejam uma eterna canção de Paz e Amor em nossas vidas!*

MATRÍCULAS ABERTAS!

Bebedouro - (82) 3241.6856 / Farol - (82) 3241.1372 / Tabuleiro - (82) 3324.3164



*...o Sertão é dentro da gente. Está em toda parte... o mundo ali tinha de ser, de se recomçar... (Gumarães Rosa)*

Assim também é o Natal...

A gente pede a Nosso Senhor que seu Natal seja danado de bom e que o Ano de 2007 seja arretado!!!

Eliane e Salvione

  
**GESP MA**  
 Grupo de Estudos de Psicopedagogia de Macaé  
[www.gesppma.com.br](http://www.gesppma.com.br)

Isabel C. H. Parolin  
Pedagoga e Psicopedagoga

# Férias da escola, e não do processo de aprender

Fico muito preocupada quando ouço pais suspirarem aliviados anunciando que, finalmente, estão de férias e que a partir daquela data, meio ou final de ano, estão, realmente, de férias!!!

Férias de tudo, afirmam. Dias para não fazer nada. Só comer, dormir, passear, ver tv e mais nada...

As crianças, aproveitando o embalo dos pais, proclamam e antevêm as horas que poderão ficar na frente do computador ou da tv, além de, igualmente, nada terem para fazer: não ler, não nada!

Quero lembrar, como educadora, que as férias escolares são férias das tarefas acadêmicas e da rotina diária. Entendo que, quando se entra em férias, geralmente, se anseia por descanso, mas sabemos que há várias formas muito produtivas de descansar e de aliviar o estresse. Aliás, muitas pessoas se cansam das férias se não tiverem atividades para preencher o tempo.

Por que não aproveitar esse tempo para aprender?

Como seres aprendizes, temos a necessidade de empreender esforços para desenvolver aprendizagens, e quando afirmo isso não quero dizer que a aprendizagem não possa ou deva ser prazerosa, contudo ela é sempre

intencional e consciente.

Aprendemos o tempo todo, e pais que são educadores podem aproveitar esse período para provocar aprendizagens interessantes e importantes para o desenvolvimento de seus filhos. É fundamental que as pessoas se desliguem da idéia de que só se aprende na escola e com professores, e que férias é tempo de não fazer nada e ainda mais, que aprender é sempre desgastante.

Férias é tempo de aprender coisas novas e diferentes.

O convívio mais próximo com familiares, descompromissado da rotina escolar, proporciona outras aprendizagens de natureza diferente das acadêmicas, porém igualmente importantes para a construção de uma pessoa equilibrada e instrumentalizada para viver e conviver em sociedade.

O fato de não ter compromissos com a escola, possibilita que a criança ou o jovem possa ocupar seu tempo assumindo outras tarefas tais como: aprender a cozinhar, dar banho no cachorro, lavar o carro, fazer compras de supermercado.

Quantos jovens viajam e não sabem dizer o nome da cidade a que foram, ou em que região do país estiveram?! Quantas crianças estão em lugares fantásticos, acompanhadas de pessoas

muito interessantes e acabam não se beneficiando com essas oportunidades. Sei de crianças que foram na praia, chateadas por não poderem ver seu programa de tv preferido. Sei de jovens que ficam emburrados por não terem seus computadores próximos ou que não acham graça em ficar à beira-mar. Gostos à parte, havemos de concordar que crianças e jovens adoram explorar novos ambientes, fazer novos amigos, brincar com coisas diferentes. Muitas vezes eles não conseguem por não conseguirem se desprogramar.

Se a sua criança não está conseguindo se soltar, ajude-a. Se o seu jovem não está conseguindo se desligar da "galera" dele, ajude-o. É assim que aprendemos a Ser. Somos em parceria com nossos companheiros. Essa é uma forma de ampliar o universo relacional e o repertório pessoal deles, além de ser uma aprendizagem preciosa: aprender a conviver.

Necessitamos estar atentos a esses aspectos nesse período. Somos responsáveis, também, pelo bem que deixamos de provocar.

In: Criar - Revista de Educação Infantil. 9ª Edição, Mai-jun/2006, p.37.

**Férias são uma pausa nas atividades acadêmicas, não no aprendizado, que pode acontecer de muitas maneiras. Por que não aproveitar esse tempo para aprender? Férias é tempo de aprender coisas novas e diferentes!**

## Cursos 2007

### PROGRAME-SE!!

#### OFICINA DE CONTOS DE FADAS E HISTÓRIAS INFANTIS

Com Taís Lima

#### ENCONTRO DE PSICOPEDAGOGIA: Hiperatividade ou Hipopassividade Pensante?

Com Alcília Fernandes

### Participe dos Grupos de estudo

- Família e Aprendizagem - Enfoque Psicopedagógico
- Psicanálise e Psicopedagogia
- Curso: Inclusão Escolar - Abordagem Psicopedagógica

Dirigido a: professores, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da área de saúde e educação.

Coordenação: Eliane C. Cansanção

Periodicidade: Encontros mensais, durante 1 ano, das 19h às 22h, em dia a ser combinado pelo grupo.

Informações: Rua Virgínio de Campos, 242 - Farol - Maceió/AL  
Tel.: (82) 3223.4258 / 3336.4135 - (falar com Sandra)  
(VAGAS LIMITADAS)



### II CPN

#### II CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA DO NORDESTE

OLHAR PLURAL, PERCURSO SINGULAR  
"UMA APRENDIZAGEM PARA A VIDA"

CENTRO DE CONVENÇÕES DE PERNAMBUCO  
03, 04, 05 DE MAIO DE 2007

### Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (Turma E)

CESMAC - ASPPE - FECOM

Período de Inscrição: 02 de janeiro a 22 de março de 2007

Resultado de Seleção: 26 de março de 2007

Matriculas: 27 de março a 20 de abril de 2007

INICIO DO CURSO: 27 de abril de 2007

PÚBLICO ALVO: Graduados em Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia e outros profissionais que atuem nas áreas de Educação e Saúde.

#### INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS

Secretaria da Faculdade de Educação e Comunicação - FECOM  
Prédio do antigo Colégio Guido - Farol, das 9h às 12h e das 16h às 22h.  
Em domicílio com a R2 Consultoria & Negócios Ltda - 9925-4311/ 9983-9364 / 8812-0056

MAIORES INFORMAÇÕES: [www.fejal.com.br/pos/curso.php?t=n&c=49](http://www.fejal.com.br/pos/curso.php?t=n&c=49)